

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO
Como Estimular a Criatividade na Escrita
Acção 08 / 2009

N.º Acreditação: CCPFC/ACC-50027/08

Modalidade: Oficina de Formação

Total de horas conjuntas: 25 h

N.º de Créditos: 2 créditos

Destinatários: Grupos 110, 200, 210 e 220

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

Tal como o pianista tem de aprender solfejo e a posição das mãos, também o candidato a escritor tem de conhecer as técnicas da escrita para não entrar em pânico diante de uma folha em branco.

Há que conquistar um público leitor e escritor, porque este saberá conquistar melhor a cidadania indispensável a uma sociedade fundada na ética, na pluralidade e na liberdade.

Ora, sendo a escola, muitas vezes, o único meio que o aluno tem de contactar com a leitura e com a escrita, compete a essa mesma escola:

Desencadear actividades capazes de libertar as inteligências e os comportamentos criadores, não inferiorizando os livros ao ensino da gramática ou de outras alfândegas da língua e do pensamento, porque isso é o mesmo que reduzir os livros a calhamaços idiotas, a blocos de tédio, a fardos insuportáveis, ou seja, isso será o mesmo que matar o leitor/ escritor.

Enveredar pelo aperfeiçoamento linguístico como factor de sucesso escolar e social do indivíduo.

Promover esse sucesso, assumindo-se como espaço privilegiado de desenvolvimento de competências essenciais que conduzam à mestria linguística.

Apostar na actualização científica e pedagógica dos seus docentes no que respeita à solidez profissional em Língua Portuguesa.

EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁTICOS

- Consciencializar o aluno sobre o poder e a beleza da escrita;
- Reforçar a consciência linguística;

- Fomentar o gosto pela organização textual e pelo conhecimento deste processo;
- Promover a leitura, através do reconhecimento da língua como instrumento de comunicação, reflexão e objecto estético;
- Através da descoberta da escrita alcançar, em consequência, a descoberta da leitura;
- Desinibir os alunos em relação à escrita, familiarizando-os com as composições escritas, de modo a perderem o medo pelas palavras
- Implicar os professores na criação e experimentação de técnicas e estratégias desbloqueadoras da escrita e da leitura;
- Envolver os formandos em situações de escrita criativa

CONTEÚDOS DA ACÇÃO

1. Introdução

1.1 O clima de trabalho na sala de aula

Dar segurança

Clarificar

Motivar

Como a criança constrói as regras da escrita

2. A criatividade na produção de um texto escrito (técnicas e processos de desenvolvimento da criatividade)

Definição

Para uma pedagogia da criatividade

3. Como jogar com a linguagem

Actividades de leitura e expressão escrita

Propostas de actividades de escrita criativa:

Slogans, instruções, anúncios, avisos, notícias...

Textos narrativos

Textos descritivos

Textos explicativos

Textos argumentativos

Textos poéticos

Actividades de estrutura das palavras e do vocabulário

Estratégias e instrumentos de avaliação

4. Apresentação e reflexão dos trabalhos dos formandos

Fundamentação teórica;

Relatos das situações vividas em sala de aula;

Apresentação de trabalho de reflexão crítica e outros materiais.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

Passos metodológicos

A metodologia de trabalho deste curso de formação será de carácter essencialmente prático. Nele se privilegiará a utilização de dinâmicas participativas, trabalhos em pequeno grupo seguidos de plenário, dinâmicas de relacionamento interpessoal e uma associação de uma componente teórica na apresentação dos aspectos ideológicos fundamentais a uma componente prática de análise e intervenção de documentos variados.

Numa primeira fase, os formandos, partindo da reflexão sobre as suas representações e práticas pedagógicas, irão vivenciar situações que lhes permitirão concluir da necessidade de mudança na sua postura profissional, enveredando por um trabalho investigativo e reflexivo em torno desta temática.

Preencherão, para isso, um documento individual distribuído pelo formador de tema – “O clima de trabalho na sala de aula”. Divulgarão e discutirão, de seguida, em grande grupo, o resultado destas reflexões. Explorarão a ideia: só dando segurança, clarificando as “regras do jogo” e motivando os alunos, se pode desbloquear a escrita.

Os formandos adoptarão, em sala de aula, as novas posturas pedagógicas desinibidoras da escrita de que farão relato oral e de partilha de experiências, ulteriormente, em sessão presencial, tentando, para tal, efectuar pequenas experiências de escrita criativa resultante de investigação pessoal.

Depois desta abordagem teórico/ prática que fundamenta, em termos pedagógicos, a vantagem da adopção, em sala de aula, dos métodos propostos nesta Oficina, os formandos experimentarão, nas sessões presenciais, em trabalho individual e/ ou de grupo, as várias propostas enunciadas, sendo convidados a descobrir e partilhar outras. Cada texto escrito deverá ser lido em voz alta e criticado pelos outros formandos, coordenados pelo formador, para aprenderem a ouvir diferentes pontos de vista e para se aperceberem se aquilo que queriam transmitir foi suficientemente claro para os ouvintes ou para o futuro leitor. Ao longo destas sessões, serão divulgadas/ discutidas estratégias, jogos e actividades gerais a desenvolver em contexto de sala de aula, convidando-se os formandos a utilizar algumas destas propostas de trabalho com os seus alunos, de que farão relato testemunhal a apresentar ao grande grupo nas sessões presenciais. Serão experimentados diversos textos como propostas de escrita criativa – slogans, anúncios, avisos, notícias, textos narrativos, descritivos, explicativos, argumentativos, poéticos, tendo sempre por base, uma contextualização teórica.

Os formandos divulgarão e utilizarão, em contexto escolar, todas estas pedagogias inovadoras de que irão dando conhecimento e partilhando nas sessões presenciais, de acordo com a calendarização adoptada e/ ou através da Plataforma Moodle do Centro de Formação.

De todo o trabalho produzido nas sessões presenciais e não presenciais, assim como das investigações realizadas, cada formando construirá um portfólio que deverá ser apresentado e apreciado pelos restantes formandos, em grande grupo, na última sessão, constituindo igualmente instrumento de avaliação.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação será quantitativa, numa escala de 1 a 10, segundo os critérios aprovados na respectiva Comissão Pedagógica e de acordo com a orientação conjunta emitida pela carta circular CCPFC-3/ 07 de Setembro. Para além deste cumprimento, das determinações legais, os formandos serão avaliados sob o princípio da avaliação contínua, com base em:

- Participação nos trabalhos de grupo;
- Iniciativa, criatividade e espírito crítico em relação a situações propostas;
- Desempenho nas actividades desenvolvidas;
- Elaboração de um portfólio sobre a temática relativa a este curso de formação.

FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Preenchimento de um questionário pelos formandos, no final da acção, cujos dados serão tratados pela Entidade Formadora.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- FIGUEIREDO, Manuel Alves, "Comunicação criativa – a oralidade. Jogos e estratégias inovadoras", E. A, s/d
- SANTOS, Ana Maria, "A criatividade no ensino do Português", Texto Editora, 1987
- RECASENS, Margarida, "Como jogar com a linguagem", Plátano, 1999
- LEÃO, Margarida, "70 mais 7 propostas de escrita lúdica", Porto Editora, Porto, s/d
- MEIRELES, Ana, "Ócios do ofício – escrita criativa", Centro de Formação das Escolas de Torres Vedras, 2004
- NORTON, Cristina, "Os mecanismos da Escrita", Temas e Debates, Lisboa, 2001
- NOVAIS, Cláudia, "Jogging para escribas", Fenda Edições, Lisboa, 1998
- RODARI, Gianni, "Gramática da Fantasia", Cadernos do Professor, Caminho
- VIEIRA, Virgílio Alberto, "As palavras são como as cerejas", Campo das Letras, Porto, 2001

- GUEDES, Teresa, "Composição – Oh, não!", Caminho da Educação, Caminho, Lisboa, 1997
- BACH, Pierre, "O prazer na escrita", Coleção Práticas Pedagógicas, Edições Asa, Porto, 1998
- NEVES, Manuela, "Descobrimo a linguagem escrita", Cadernos de inovação educacional, Escolar Editora, Lisboa, 1994
- PEREIRA, Luísa, "Como abordar... a produção de textos escritos", Areal Editores, Porto, 2002
- ALBUQUERQUE, Fátima, "A descoberta da letra redondinha", Porto Editora, 2000
- AZEVEDO, Flora, "Ensinar e aprender a escrever através e para além do erro", Porto Editora, 2001
- GIL, José; Bellmann – Cristóvam, Isabel, "A construção do corpo ou exemplos de escrita criativa", 1999
- MARQUES, Ramiro, "Ensinar a ler, aprender a ler", Texto Editora, 2000
- NOGUEIRA, Susana Gonçalves, "Imagens com ideias", Nova Presença, 2001
- NEVES, Manuela Castro; Martins, Margarida Alves, "Descobrimo a linguagem escrita", Escolar Editora, 2000
- PATRÍCIO, Manuel Ferreira, "Escola, aprendizagem e criatividade", Porto Editora, 2001
- RIGOLET, Sylviane Angèle, "Os três P – Comunicação e linguagem para uma plena expressão", Porto Editora, 2000
- SILVA, Dulce; Silva, Lídia, "Jogos de oralidade", Porto Editora, 2003